

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Relato de um curso de extensão com enfoque nas concepções de professores de ciências sobre afetividade no âmbito escolar

Gabriela de Carvalho Azevedo – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
carvalho.g@ufabc.edu.br

Robson Macedo Novais – Docente no Programa de Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
robson.novais@ufabc.com.br

Linha de pesquisa: Formação de Professores de Ciências e Matemática (FP)

RESUMO

O ambiente escolar é um espaço marcado por fortes manifestações da dimensão afetiva, que pode contribuir para um ambiente favorável ou desfavorável no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade constituída por emoções e sentimentos, são elementos inerentes às interações humanas que afetam os indivíduos pelas relações intrapessoais e interpessoais estabelecidas em seu entorno. Com essa prerrogativa, podemos afirmar que a afetividade está presente no ambiente escolar e influencia as múltiplas interações dentro e fora da sala e aula, bem como influencia a relação professor-aluno. Nessa perspectiva, apresentamos um relato de experiência sobre um curso de extensão universitária destinado a professores de ciências que teve como objetivo abordar a temática dos “aspectos afetivos e emocionais na prática educativa”. Durante o curso foram investigadas as concepções dos professores sobre o tema; além de oferecer subsídios para discussões e reflexões próximas a perspectiva de Wallon.

Palavras-chave: afetividade; dimensão afetiva; emoções; sentimentos; concepção de professores.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A afetividade é um conjunto ou domínio funcional que faz parte do desenvolvimento psíquico humano e trata-se da capacidade do sujeito de ser afetado pelas relações interpessoais e intrapessoais estabelecidas ao entorno (WALLON, 2007). Esse conjunto funcional está presente desde o início da vida embrionária até o término da vida.

A dimensão afetiva é composta por emoção, sentimento e paixão que resultam de fatores orgânicos e sociais. De forma mais detalhada, nas emoções predominam-se fatores

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

orgânicos; no sentimento representa-se as emoções; e na paixão revela-se o controle das emoções e sentimentos, com o objetivo de camuflá-los.

Diante desses pressupostos, podemos considerar que a afetividade está presente no ambiente escolar, podendo influenciar de maneira favorável ou desfavorável o processo de ensino-aprendizagem.

Com essa perspectiva, muitos pesquisadores demonstram interesse em explorar essa temática, com o objetivo de entender melhor a influência das relações afetivas no âmbito educacional (GARRITZ; MELLADO, 2014; MELLADO et al., 2014; NOVAIS; FERNANDEZ, 2017; SANTOS et al., 2016; TASSONI; LEITE, 2013).

O reconhecimento da influência da afetividade na atividade docente ocorre, principalmente, a partir da ascensão de teorias educacionais que consideram a influência da subjetividade e de aspectos socioculturais no processo de ensino-aprendizagem (WALLON, 2007; VYGOTSKY, 2010). Entre os teóricos que abordam a relação entre afetividade e aprendizagem, destaca-se Henri Wallon (1879-1962).

A partir dessa concepção, Mellado et al. (2014) defendem a importância de os professores serem capazes de reconhecer a dimensão emocional/afetiva como um componente associado à aprendizagem, para que, assim, possam autorregular as emoções envolvidas no ensino de um conteúdo durante suas aulas com o objetivo de criar um ambiente afetivamente favorável à aprendizagem das Ciências (GARRITZ; MELLADO, 2014).

No ensino de Ciências, mais especificamente no ensino de Química, Izquierdo (2013) salienta que o professor precisa aprender a despertar em seus alunos emoções favoráveis em relação à aprendizagem científica, como entusiasmo e alegria, de forma a promover o interesse e engajamento dos estudantes, pois, como destacam Garritz e Ortega-Villar (2013, p.298, tradução nossa):

Um bom professor deve possuir ampla variedade de respostas do domínio afetivo para o ensino de temas específicos das ciências para encarar, por exemplo, crenças sobre a Ciência e seu ensino, atitudes e emoções em relação às Ciências (tais como a frustração ou ansiedade pela resolução de problemas) (GARRITZ; ORTEGA-VILLAR, 2013, p.298)

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

OBJETIVO

O objetivo geral do presente trabalho é relatar a experiência da realização de um curso de extensão que abordou a temática da dimensão afetiva no contexto escolar com professores de Ciências, bem como, realizar uma breve análise das concepções desses professores sobre a influência dos aspectos da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso de extensão universitária, foi proposto baseando-se na temática dos “aspectos afetivos e emocionais na prática educativa” no qual foram tratados temas como: (i) afetividade, emoções e sentimentos; (ii) emoções na educação básica; (iii) emoções na formação acadêmica; (iv) emoções na prática docente; (v) influência das emoções vivenciadas com a prática docente; (vi) estratégias e práticas para auto regulação emocional na sala de aula e (vii) ambiente emocionalmente favorável à aprendizagem.

Durante o curso, foram recrutados voluntários de pesquisa que possuíam interesse pela temática e disponibilidade para responder o questionário de concepções prévias sobre a afetividade, as emoções e os sentimentos.

No total foram ofertadas 30 vagas para professores de Ciências da Educação Básica e 24 desses profissionais demonstraram interesse para compor o *corpus* da pesquisa. Para o presente trabalho, foram selecionados 5 voluntários de acordo com os seguintes critérios: (i) participação ativa nas atividades no curso, (ii) frequência entre 75 e 100% no total de encontros no curso e (iii) disponibilidade e realização do questionário de concepções prévias.

O curso ocorreu durante os meses de maio e junho de 2022 e emitiu um certificado com a carga horária de 24 horas que foram distribuídas entre os encontros síncronos e as atividades realizadas de forma assíncrona.

No total, foram 6 encontros realizados por videoconferência pela plataforma Google Meet, no qual possuiu a participação ativa dos interessados sobre a temática em questão. Os cursistas compartilhavam momentos marcados por fortes emoções em sua trajetória como aluno

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

e como professor, fornecendo subsídios para discussões sobre a influência dessas experiências em sua prática docente.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com o questionário disponibilizado no começo do curso, os professores acreditam que a afetividade está relacionada com o respeito, acolhimento, carinho, amor e segurança. Todas essas palavras foram evocadas no questionário quando o termo indutor era “afetividade”.

Concepções de que a afetividade é sempre algo favorável as relações estabelecidas. Essa afirmação fica evidente na justificativa da escolha dos termos como é observado no trecho do professor 1 (P1): “A afetividade se faz na demonstração da melhor forma entre duas pessoas”.

O professor 3 (P3) também corrobora com a ideia de P1, salientando em sua justificativa que “a afetividade é algo bom que envolve emoções e sentimentos que influenciam o ambiente escolar, uma vez que há emoções em tudo”. Por outro lado, o professor 4 (P4) acredita que a afetividade e as emoções são providas do compartilhamento dos sentimentos entre as pessoas, que pode ser algo favorável ou não, uma vez que segundo P4 temos emoções como raiva e tristeza, mas que “tudo isso é bom para o ambiente escolar pois aprendemos com a tristeza”.

O professor 2 (P2) e o professor 5 (P5) acreditam que a afetividade demonstra o melhor entre as pessoas a partir do compartilhamento de emoções e sentimentos, justificando que “compartilhar e se permitir sentir emoções ajuda no desenvolvimento do ser” (P2) e “é uma condição do processo de compartilhamento que demonstra o que estamos sentindo” (P5).

CONCLUSÕES

Os professores possuem concepções equivocadas sobre o que é afetividade. Todos acreditam ser algo que favorece o processo de ensino-aprendizagem. P4 é o único entre os voluntários que destaca sentimentos desconfortáveis, mas o mesmo salienta que a tristeza, por exemplo, pode trazer algo positivo uma vez que se aprende com ela.

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

No entanto, essas concepções estão equivocadas, uma vez que para Wallon (2007) a afetividade é a capacidade de sermos afetados, seja de uma forma favorável ou desfavorável, provida de uma interação intrapessoal ou interpessoal.

Para os profissionais da educação, como os professores, é fundamental o reconhecimento e a influência dessa dimensão humana no processo de ensino-aprendizagem. O não reconhecimento pode provocar um ambiente desfavorável a aprendizagem. Dessa maneira, os professores precisam ser capazes de reconhecer e regular a dimensão afetiva de maneira favorável, que auxiliem e motivem os alunos.

Para Mellado et al. (2014) é de extrema importância esse reconhecimento para que seja possível autorregular as emoções envolvidas no ensino de um conteúdo durante suas aulas com o objetivo de criar um ambiente afetivamente favorável à aprendizagem das Ciências (GARRITZ; MELLADO, 2014).

Nesse contexto, o curso de extensão universitária, além de permitir a identificação dessas concepções equivocadas, forneceu subsídios para os professores se aproximarem da teoria e refletirem sobre suas práticas em sala de aula.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

GARRITZ, A. R.; MELLADO, V. El Conocimiento Didáctico del Contenido y la afectividad. In: GARRITZ, A. ROSALES, F. S. D. E LORENZO, M. G. (Eds) *Conocimiento Didáctico del Contenido*. Una perspectiva Iberoamericana. Madrid: Editorial Académica Española, p. 224-258, 2014.

GARRITZ, A. R.; ORTEGA-VILAR, N. A. El aspecto afectivo en la enseñanza universitaria. Cómo cinco profesores enseñan el enlace químico en la materia condensada. In: MELLADO, V. J. et al. *Las emociones en la Enseñanza y el aprendizaje de las ciencias y las matemáticas*. 1. ed. Extremadura: DEPROF, v.2, 2013, p. 279-306.

IZQUIERDO, M. I. La Química emociona? In: MELLADO, V. J. et al. *Las emociones en la Enseñanza y el aprendizaje de las ciencias y las matemáticas*. Extremadura: DEPROF: Extremadura, v.2, 2013, p. 307-327.

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

MELLADO, V. J. *et al.* Las emociones en la enseñanza de las ciencias. *Enseñanza de las Ciencias*. v. 32.3, n. 1, p. 263-288, 2014.

NOVAIS, R. M.; FERNANDEZ, C. Dimensão afetiva da docência: a influência das emoções na prática e na formação de professores de Química. *Revista Educação Química em Ponto de Vista*, v. 2, p. 82-96, 2019.

SANTOS, A. O. et al.. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. *Perspectivas em Psicologia*. v. 20, n.1, p. 86-101, 2016.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. *Educação (PUCRS. Impresso)*, v. 36, n.1, p. 262-271, 2013.

WALLON, H. *Evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.